

INFORMATIVO MPME



Onde conseguir crédito para abrir um negócio? O NAC Responde!

Decidiu abrir um negócio, mas não tem recursos próprios suficientes? Será que um financiamento é uma boa ideia para este momento? Não sabe onde pedir esse dinheiro? Calma! A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC) vão responder essas e outras dúvidas no quadro mensal NAC Responde

Primeiro, há diversas opções de crédito disponíveis para abrir uma empresa, mas a escolha da linha de financiamento ideal depende do tipo do negócio, do estágio de desenvolvimento, da capacidade de pagamento deste débito, do perfil de risco do empreendedor, entre outros fatores.

Algumas das opções de crédito são:

- Empréstimos bancários tradicionais;
- Linhas de crédito para pequenas empresas;
- Microcrédito;
- Financiamento coletivo (crowdfunding);
- Investidores anjos;
- Capital de risco (venture capital);
- Programas de incentivo governamental para empreendedorismo.

Onde conseguir crédito para abrir um negócio?

As instituições financeiras que oferecem linhas de financiamento são os bancos comerciais, as cooperativas de crédito, as agências de desenvolvimento regional e as instituições públicas como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

Por que é mais difícil conseguir crédito para um novo negócio?

É, geralmente, mais difícil conseguir crédito para um novo negócio devido ao maior risco percebido pelas instituições financeiras. Os novos negócios muitas vezes não têm histórico financeiro ou garantias para oferecer aos credores, o que torna mais desafiador obter financiamento.

Para saber mais clique **AQUI**.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/b1m6p8a>

21 de Fevereiro de 2024 – Fonte: Agência de notícias da indústria

Pequenas e médias empresas cresceram o dobro do PIB de 2023

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) cresceram mais do que o dobro do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, de acordo com o Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs).

Enquanto o crescimento do país foi de aproximadamente 2,9%, as pequenas e médias empresas cresceram cerca de 7% no último ano – o índice considera a movimentação financeira real dos negócios, descontada a inflação.

O maior avanço foi registrado na pequena e média indústria, com um crescimento de faturamento da ordem de 17%.

O setor de serviços também apresentou resultados positivos e fechou o ano com um avanço de 4,4% em comparação a 2022.

Já o comércio teve uma retração de 3,6% em comparação ao ano anterior, e o segmento de Infraestrutura teve queda de 2,0%.

O IODE-PME funciona como um termômetro econômico das empresas com faturamento de até R\$ 50 milhões por ano. No total, são monitoradas 678 atividades econômicas dos quatro grandes setores.

"Os pequenos negócios já são responsáveis por 30% do PIB e geraram oito em cada dez postos de trabalho em 2023, então, mais uma vez demonstram o seu potencial e a sua capacidade de contribuir ainda mais na economia do nosso país. São os que fazem a distribuição de renda no país", afirma o presidente do Sebrae Nacional, Décio Lima.

A pesquisa sugere ainda que as empresas foram positivamente impactadas pela recuperação da renda das famílias, reflexo da geração de vagas no mercado de trabalho.

Além disso, a ampliação do Bolsa Família, a valorização do salário-mínimo e a queda da inflação (4,62%) também contribuíram para o resultado.

Para 2024, os responsáveis pelo índice apontam para um crescimento dos pequenos e médios negócios de 3,1%, puxado pela redução da taxa básica de juros (Selic) que vem sendo realizada, o que deve favorecer o consumo das famílias e afetar o setor de serviços e de alguns segmentos da indústria.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/a7c904>

21 de Fevereiro de 2024 – Fonte: Contábeis

Cerca de 8 milhões de empresas poderão usar o novo Desenrola

O ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França (PSB), anunciou na segunda-feira (19) um novo programa destinado a beneficiar aproximadamente 8 milhões de pequenas e microempresas.

Em uma reunião do conselho superior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), França revelou que o governo está preparando uma iniciativa semelhante ao bem-sucedido "Desenrola", que ofereceu descontos para pessoas físicas endividadas, agora voltado para os Microempreendedores Individuais (MEIs) e Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

De acordo com França, cerca de 6 milhões de MEIs enfrentam algum tipo de problema com o governo, seja por atrasos nos pagamentos mensais ou por outras formas de dívidas.

Além desses, há um número significativo de PMEs com débitos em aberto, muitas das quais enfrentaram dificuldades com o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) , que oferecia créditos com taxas de juros mais baixas do que as praticadas pelo mercado.

França destacou que uma parcela considerável das empresas que aderiram ao Pronampe se viu em dificuldades devido ao aumento significativo da taxa básica de juros, a Selic, em um curto período de tempo.

“A pessoa pegou o recurso a 4%, 5%, mais uma Selic [taxa básica de juros] que era de 2%, 3%. E a Selic aumentou para 13% em 8 meses. Então, esse é o principal componente. Tem 7% ou 8% de pessoas que pegaram o Pronampe e hoje em dia estão devendo”, detalhou.

Com essas iniciativas, o governo busca oferecer um alívio financeiro para milhões de pequenas e microempresas que enfrentam dificuldades decorrentes da crise econômica e das condições desafiadoras do mercado, além de promover um ambiente mais favorável ao empreendedorismo e ao crescimento do setor produtivo.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/975a81>

20 de Fevereiro de 2024 – Fonte: Contábeis



Veja mais
www.cni.com.br

Informativo MPME | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente Executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Política Econômica - GPE | Gerente: Fábio Bandeira Guerra | Equipe: Valentine Braga e João Vitor Gonçalves | Editoração: GPE | Supervisão gráfica: Coordenação de Divulgação CNI/DDIE/ECON | Informações técnicas e obtenção de cópias dos documentos mencionados: (61) 3317.8989 nac@cni.com.br | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente (61) 3317.9989/9993 sac@cni.com.br | Setor Bancário Norte Quadra 1 Bloco C Edifício Roberto Simonsen CEP 70040-903 Brasília, DF (61) 3317.9000 Fax: (61) 3317.9994 www.cni.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.